

QUEDA

Apagão no Nordeste e paradas técnicas derrubam a produção de cloro e soda no primeiro semestre

SINDICAL

Mario Cilento, da Carbocloro, foi reeleito para a presidência do Sinálcalis e vai ocupar o cargo até 2014

Cloro em Síntese

EDITORIAL

Ovilão do custo da energia

A carga tributária, o volume de encargos e emolumentos setoriais excessivos são os principais responsáveis pelo alto custo da energia, em particular a elétrica, que impactam o setor de cloro-soda no Brasil. Hoje, esse insumo representa 45% do custo de produção.

Para reforçar a luta por um preço de energia racional, que atenda às necessidades da indústria e da população, possibilitando um setor de cloro-soda mais competitivo, realizamos um *workshop* específico sobre o tema durante o lançamento do Relatório Anual da Abiclor – 2010. O evento contou com profissionais da indústria e representantes do *pool* de entidades do Programa Energia Competitiva (PEC), ao qual a Abiclor aderiu em março, na tentativa de somar esforços em torno de uma indústria brasileira pujante, competitiva e ativa na luta pela mitigação da sobrecarga dos extras que encarecem o KWh. A proposta é que ações para desonerar a indústria continuem até atingirmos a meta de ter uma energia a preços viáveis.

Esta edição do "Cloro em Síntese" marca o lançamento da nova identidade visual do informativo. Esperamos que gostem e façam uma boa leitura!

BALANÇO

Abiclor divulga Relatório Anual 2010

Evento de lançamento contou com *workshop* sobre custo de energia no setor de cloro-soda

As condições de disponibilidade de energia para a indústria brasileira estão entre as principais preocupações dos produtores de cloro, álcalis e derivados. A avaliação é do presidente da Abiclor, Aníbal do Vale. "Hoje a energia elétrica representa aproximadamente 45% dos custos da nossa indústria", alertou o executivo no *workshop* sobre o custo da energia no setor, promovido pela Abiclor após a divulgação de seu Relatório Anual 2010, realizada no auditório do Sinproquim. "As perspectivas de evolução desse custo representam importante ameaça à competitividade da indústria", reforçou.

De acordo com o Relatório, a produção de cloro praticamente se manteve estável (crescimento de 1% no acumulado de janeiro a dezembro de 2010 em comparação ao mesmo período de 2009), somando 1.288.584 toneladas. Na estrutura de consumo do cloro em 2010, 88% da produção teve como destino o uso cativo, com



Participantes do lançamento do Relatório Anual 2010

destaque para o ácido clorídrico, que cresceu 5,7%, o DCE, com alta de 3,7%, e o hipoclorito de sódio (3,6%). Do volume total produzido no ano passado, 12% seguiram para vendas no mercado interno, apresentando crescimento de 1,6% em relação a 2009.

A soda cáustica, outro produto obtido na eletrólise da salmoura, aumentou a produção em 0,5%. As vendas totais do produto cresceram 7,2%. Já o consumo aparente (produção local mais importações, descontado o volume exportado) apresentou alta de 8,8%. As importações de soda foram 19,7% maiores que o volume registrado em 2009.

Para o presidente da Abiclor, a perspectiva para 2011 é de que haja oportunidades de investimentos no País por conta do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e dos grandes eventos esportivos previstos para os próximos anos – a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016. "Nossa agenda prevê também o desafio de trabalhar na redução de encargos incidentes sobre a energia elétrica, principal item na planilha de custo do setor de cloro-soda, com o objetivo de garantir competitividade do setor", complementou Aníbal.

NÚMEROS

Apagão no NE e manutenção programada das plantas reduzem produção do setor no 1º semestre

O apagão ocorrido na região Nordeste do País em fevereiro e paradas técnicas programadas para a manutenção de plantas foram os responsáveis pela queda de 12,7% na produção de cloro e de 13,3% na produção de soda no primeiro semestre de 2011, em relação ao mesmo período do ano passado.

Confira ao lado a tabela com os resultados do setor.

CLORO	2010	2011	Variação %
INDICADORES	Jan/Jun		No ano
1. Produção	679.119	593.111	(12,7)
2. Uso Cativo	598.090	511.559	(14,5)
3. Vendas Totais	80.522	80.734	0,3
4. Capacidade Instalada	739.225	745.275	0,8
5. Nível de Utilização (%)	91,9	79,6	(13,4)
6. Importação ⁽¹⁾	2.694	2.757	2,3
7. Consumo Aparente ⁽²⁾	681.813	595.868	(12,6)

(1) ALICEWEB - Total Brasil; (2) = Não considera estoques

SODA CÁUSTICA	2010	2011	Variação %
INDICADORES	Jan/Jun		No ano
1. Produção	753.480	652.994	(13,3)
2. Uso Cativo	76.969	67.522	(12,3)
3. Vendas Totais	635.683	552.381	(13,1)
3.1 Vendas Internas	611.475	539.386	(11,8)
3.2 Vendas Externas	24.208	12.995	(46,3)
4. Importação ⁽¹⁾	494.836	626.890	26,7
5. Consumo Aparente ⁽²⁾	1.224.108	1.266.889	3,5

(1) ALICEWEB - Total Brasil; (2) = Não considera estoques

TRIÊNIO 2011/2014

Mario Cilento reeleito presidente do Sinálcalis

O presidente da Carbochloro, Mario Antonio Carneiro Cilento, foi reeleito para a presidência do Sindicato Nacional da Indústria de Álcalis (Sinálcalis) – triênio 2011/2014 – em eleição realizada no dia 16 de maio. Segundo o executivo, “a proposta é fazer o sindicato mais presente e atuante nas federações de cada estado onde o setor está representado”.

Fundado em 1962, o Sinálcalis representa, entre outras funções, os interesses das indústrias de cloro-álcalis e de seus associados, além de promover o aprimoramento técnico e das práticas de produção e a integração do setor.



PERFIL

Novo pesquisa com motoristas dos produtos do setor de cloro-álcalis

A Abiclor está consolidando os dados de mais uma pesquisa com motoristas do setor cloro-álcalis para conhecer o perfil desses profissionais e suas condições de trabalho. Quinhentos e trinta motoristas responderam aos questionários distribuídos e os primeiros resultados da pesquisa serão divulgados em agosto.



SOLUCIONADO

Aumento atípico de TCA causa incidente na Braskem em Maceió

Um aumento atípico na quantidade de tricloriamina (TCA), ou tricloreto de nitrogênio (NCL3), composto químico que está presente no processo de fabricação de cloro-soda, causou dois incidentes na unidade da Braskem em Maceió (AL) nos dias 21 e 23 de maio, de acordo com informações da empresa. No primeiro evento, houve emissão de cloro para a atmosfera em baixas concentrações, em razão da atuação dos sistemas de controle automático existente e das ações da brigada de emergência da instituição. No segundo caso, que aconteceu durante as investigações da primeira ocorrência, não houve emissão de cloro em função da planta estar parada, com sistemas desinventariados. A unidade reiniciou as operações no dia 9 de junho após a conclusão da investigação das causas dos incidentes e adoção das medidas adicionais de segurança recomendadas.

